

IVº DOMINGO DO ADVENTO-C

A viagem de Maria

“Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá” (Lc 1,39).

Assim inicia o Evangelho de hoje querendo apresentar não uma “pressa agitada e ansiosa”, mas uma pressa cheia de amor! É o sentido que sugerem o original grego e a tradução latina. Como já tinha feito Abraão, Moisés, como fará Jesus e a Igreja: uma viagem- peregrinação de fé. Mas, Maria não caminhava sozinha: tinha a companhia de Jesus no seu ventre e, segundo alguns autores, é presumível na companhia silenciosa de José, ainda que o texto nada fale sobre isso. Isabel estava grávida de João e grávida de séculos de espera e o encontro das duas mulheres é o encontro do Eterno com a história, de Deus com o seu povo. Uma linda frase de Paul Endokimov (teólogo ortodoxo 1901-1970) afirma: “O mundo é cada vez mais um mundo sem Deus, porque é um mundo sem Mãe, e, portanto Deus não pode nascer”. Neste Natal viajamos misticamente com Maria para dentro de nós, para que Jesus nasça nas famílias, na Igreja e na sociedade. E pensemos: os verdadeiros precursores de Jesus são Maria e José!

O Evangelho (Lc 1,39-45)

“Foi às pressas às montanhas” (v.39).

É claro que Maria não quer constatar pessoalmente o que o Anjo lhe tinha falado! Ela quer amar e servir. Vai sem medo e sem duvidar, como vão os pastores a Belém (Lc 2,16) ou os discípulos de Emaús de volta a Jerusalém (Lc 24,33). Provavelmente usou a palavra “Shalom” que produziu um efeito estupendo no coração e no ventre de Isabel que “ficou cheia de ES” (v. 41). E tinha sido escrito que João estaria cheio de ES já no ventre da mãe (Lc 1,15). É o encontro de duas mulheres do impossível! Maria não cumprimenta Zacarias primeiro, mas Isabel. Zacarias era mudo por ‘falta de estupor’. Hoje também falta muito estupor e por isso falta muito Deus!

“Bendita entre as mulheres” (v. 42).

É um grito de fé de Isabel pelo ES que ela recebeu através da saudação de Maria. O ES comunicado à Igreja vem de Jesus em Maria e através de Jesus, do Pai. É a teologia de Lucas. Isabel aqui é profetiza e fala em nome de João e podemos reconhecer o AT que encontra o Novo em Maria. As profecias se cumprem nestas duas mulheres e nestes dois filhos. Israel com Isabel se abre ao Evangelho e a Igreja, com Maria, indo às montanhas de Judá encontra suas raízes históricas e bíblicas. É muito lindo!

“Bem-aventurada tu que creste” (v. 45).

A fé é a grandeza de Maria. (Lc 8,21; 11,28). Maria será sempre a peregrina na fé. É o maior elogio a Maria!

Meditando com as Leituras

1) **Deus sempre surpreende:** uma Mãe sempre Virgem e o seu Filho Único nascido num “presépio pequenino...” como se canta de Norte ao Sul do Brasil. É evidente neste domingo a escolha e o gosto de Deus pela “pequenez”. a) a pequenez de Belém, “tão pequena entre os clãs de Judá”, (Mq 5,1): apesar de ter sido a cidade de Davi e da monarquia davídica permaneceu sempre pequenina e humilde; b) a pequenez de Maria, “olhou para a humildade de sua serva” (Lc 1,47) e de Isabel, mulheres do povo (e de José) c) a pequenez das duas crianças sendo gestadas. O que é simples, o que é humilde e insignificante é o que Deus gosta, bem na contramão de nossa sociedade. Pare e pense: “**gestação de Deus**”: é algo extremamente simples e grandioso e divino! ...

2) Na segunda leitura Hb 10,5-10 o autor coloca na boca de Cristo as palavras que já se encontravam no salmo 39,5-7: “Então eu disse: Eis que venho (porque é de mim que está escrito no rolo do livro), venho, ó Deus, para fazer a tua vontade”. Jesus faz um gesto de obediência radical ao Pai e à humanidade, um gesto de pobreza extrema e de desapego e de amor infinito. É o amor radical de Jesus! Nós dizemos: “**Seja feita a vontade de Deus!**” “**Se Deus quiser**”: são expressões que todos

nós já pronunciamos alguma vez na vida! Nos momentos de dificuldade, de dor, de imprevistos, de sonhos desfeitos, de situações sem saída, acabamos aceitando a Vontade de Deus, sem entender o que dizemos ou suspiramos. Mas, é mesmo Vontade de Deus, ou mera resignação, ainda que cristã? Aceitar o inevitável, ou desejar algo de bom, pode ser bom senso, sabedoria humana, certo jeito "filosófico" de encarar a vida, mas certamente ainda não é aceitar a Vontade de Deus. No Pai Nossa dizemos: "*Seja feita vossa vontade*": aqui vontade "*telema*", indica o desígnio salvífico de Deus que é sempre o nosso bem, mas, que se realiza sempre com a contribuição humana. Fazer a vontade é um "Amém" de filho (a) e não submissão amedrontada de um servo (a). Somente em Cristo, Filho Unigênito do Pai Celeste, e como Cristo, pode subir a Deus o nosso Amém de culto, vida e amor... E, como Maria, o cristão\ã de todos os tempos, carrega, pelo batismo, Deus no coração e no sangue, na alma, no espírito, na vida!

3) No relato da Visitação podemos avaliar nossa vida, na normalidade de nossos encontros. Encontramos continuamente pessoas no trabalho, na comunidade paroquial, na família e até casualmente... Maria nos ensina que cada encontro não é banal e superficial, mas um sinal de Deus e deve ser sempre um encontro com Jesus. Basta uma saudação para Isabel sentir que é amada por Deus. Como seria bonito o mundo assim!

Resumindo: a) um convite para viver a pequenez e o serviço de Maria; b) fazendo a vontade de Deus, c) na acolhida e nos encontros e "desencontros da vida!". Um Natal e tanto amigo\ã nos espera!

Viver e orar

a) No Evangelho de hoje encontramos uma frase no original grego, que não pode passar sem mais nem menos. Diz o texto: "*Maria se levantou*" (v. 39) = "**Αναστᾶσα δὲ Μαριὰμ**": "*anastasa*", mesma raiz de "anástasis" que evoca a ressurreição de Jesus! Como Lucas escreve a "Infância" a partir da Páscoa, esta palavra sugere que Maria é símbolo da Igreja Nova, ressuscitada, e é lícito pensar que Lucas queria mostrar a missionariedade da Igreja a partir da discípula Maria que leva Jesus consigo, dentro dela. Um compromisso então neste Advento-Natal: sermos "ressuscitados e missionários"! (Cfr. "Il vangelo di Tonino Bello, San Paolo, Cinisello Balsamo, 2011).

b) O Salmo responsorial 79 apresenta o Povo eleito que pede a Deus de estar com aqueles que a Ele se confiam. Usa as imagens do rebanho e do pastor que é Deus e da vinha escolhida, plantada e cultivada por Deus. E por fim a oração passa à imagem do Pai que cuida de seu filho e do filho que se compromete a caminhar com o Pai. Meu amigo\ã: ore este salmo e se veja nele como ovelha, como vinha e, sobretudo, como filho\ã querido\ã e verá que beleza!

c) Fazer a vontade de Deus, como Jesus que se ofereceu em "*Oblação*" (Segunda leitura v.10) pois Deus não queria mais sacrifícios e holocaustos, queria o coração, ou seja, **queria tudo!** Na raiz da verdadeira escuta, submissão, obediência tem sempre, quer nas coisas grandes, quer nas pequenas e quotidianas um "Amém", um "*Eis - me aqui*". "Escutar" e fazer a Vontade de Deus combina e muito, com **oração: mas os três juntos!**

d) Olá meu Jesus: você começou a viajar bem cedo, no ventre de tua mãe! Sabe, perdoe-me, Jesus trecheiro da vida, pelas vezes que tive preguiça em viajar que tive medo da peregrinação e que cansei de ser teu discípulo de Belém ao Calvário! Mãe vem caminhar comigo, pois, me cango á toa nos trilhos da fé, preciso de tua ternura a partir de hoje até o Natal eterno, na plenitude da Vida!

Um Santo Natal para todas as famílias, comunidades, para quem sofre e para quem é feliz, para quem, sobretudo, vive a solidão. Jesus Maria e José nos abençoem a todos\as.